



TENDÊNCIA DE PARTOS CESÁREOS EM MARINGÁ (2010 - 2025): UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Giovana da Silva Fidelis¹, Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da Silva²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. giovanaafidelis@gmail.com

²Orientadora, Mestre, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. maria.baldez@unicesumar.edu.br

RESUMO

A cesariana é um procedimento cirúrgico essencial em determinadas situações obstétricas, o qual contribui significativamente para redução da morbimortalidade materna e neonatal quando realizada com indicações clínicas apropriadas. Todavia, o aumento expressivo das taxas de cesariana no Brasil tornou-se preocupante e no estado do Paraná, a cidade de Maringá também se enquadra na mesma problemática. Para compreender melhor quais motivos que levam à realização de partos cesáreos de forma abundante na cidade, serão analisadas informações do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e da Secretaria da Saúde de Maringá compreendendo os fatores econômicos, escolaridade, idade materna, estado civil, raça e etnia das mulheres submetidas ao procedimento e a análise das cirurgias tanto no setor público quanto no privado. Posteriormente, os dados serão tabulados e comparados para que seja possível compreender quais são os fatores mais prevalentes e modificáveis para que sejam propostas estratégias necessárias para contribuir com a diminuição de cesarianas não indicadas clinicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Cesariana; Morbimortalidade; Problemática.

1 INTRODUÇÃO

A cesariana é uma intervenção cirúrgica essencial em determinadas situações obstétricas, fato indiscutível quando há indicação para tal e, quando bem indicada, é capaz de reduzir significativamente a morbimortalidade materna e infantil. Entretanto, no Brasil, o aumento das taxas de cesáreas tem suscitado preocupações quanto a sua realização sem necessidade médica, expondo, dessa forma, mães e recém-nascidos a riscos evitáveis.

Dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) indicam que, em 2020, a taxa nacional de cesarianas foi de 56,5% com variações significativas entre o setor público e privado. Estudos recentes mostraram que, mesmo em grupo com condições favoráveis ao parto vaginal, como os grupos 1, 4 e 5 da classificação de Robson, há uma tendência elevada de cesarianas, especialmente no setor privado, no qual as taxas ultrapassam 80%. (Pereira, et al, 2024)

A realização de cesarianas sem indicação médica adequada está associada a infecções, hemorragias, complicações anestésicas e maior tempo de recuperação para a mãe, além de possíveis impactos na saúde do recém-nascido, como dificuldades respiratórias e alterações na microbiota intestinal. Ademais, o aumento de cesáreas tende a refletir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e influências institucionais que favorecem a intervenção cirúrgica em detrimento do parto vaginal.

No contexto de Maringá, município localizado no estado do Paraná, observa-se a necessidade de análises detalhadas sobre as tendências de cesarianas, considerando fatores como idade materna, características socioeconômicas e as diferenças entre o setor público e o privado. A utilização de bases de dados secundários, como SINASC e informações da Secretaria Municipal de Saúde, permite uma investigação mais detalhada sobre o perfil das gestantes submetidas à cesarianas e os possíveis impactos dessa prática na saúde materno-infantil.



Diante desse cenário, a análise será feita no intuito de observar os dados dos períodos de 2015 a 2025, identificando os fatores associados e avaliando os impactos sobre a saúde de mães e recém-nascidos. Espera-se que os resultados obtidos contribuam com o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de intervenção que promovam práticas obstétricas mais seguras e alinhadas às recomendações internacionais e que se adequem à realidade dos setores de saúde da cidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo será observacional, ecológico e retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado em análise de dados secundários públicos. A principal fonte de dados será o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), acessado via TabNet/DATASUS, complementado por dados da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, quando possíveis.

As informações obtidas serão analisadas e computadas e tabuladas em planilhas no Excel e representadas graficamente com auxílio de softwares estatísticos, de forma a comparar de maneira mais clara os dados evidenciados. As principais variáveis analisadas quanto à mãe são: idade, escolaridade, raça e etnia, estado civil. Além do tipo de estabelecimento de saúde e das variáveis do recém-nascido que são: peso ao nascer, idade gestacional, índice de Apgar (1° e 5° minuto). Ademais, por meio das informações encontradas, será possível, posteriormente, criar estratégias viáveis ao sistema de saúde do município para que os impactos sejam minimizados.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo forneça um panorama detalhado da evolução das taxas de cesariana no Município de Maringá, entre os anos de 2015 a 2025, identificando os principais fatores sociodemográficos e obstétricos associados à escolha pela via cirúrgica. Também espera-se verificar se há associação entre o tipo de parto e os desfechos neonatais negativos, como prematuridade, baixo peso e índice de Apgar.

A partir dos dados gerados, será possível propor intervenções baseadas em evidências que visem à melhoria da qualidade do cuidado obstétrico, promovendo práticas alinhadas às recomendações da Organização Mundial da Saúde. Este trabalho poderá ainda contribuir para o aprimoramento de políticas públicas locais e para o debate acadêmico sobre a humanização do parto e o uso racional da cesariana.

REFERÊNCIAS

BETRAN, A. P. et al. Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ global health**, v. 6, n. 6, p. e005671, 2021.

ALMEIDA, M. A. et al. Impact of cesarean section in a private health service in Brazil: indications and neonatal morbidity and mortality rates. **Ceska gynekologie**, v. 83, n. 1, p. 4–10, Inverno 2018.

PEREIRA, V. B. et al. Trends in cesarean section rates in Brazil by Robson classification group, 2014-2020. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 77, n. 3, p. e20230099, 2024.



MARÇO/, 179. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2016/relatorio_diretrizes-cesariana_final.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2025.